

Carta às Editoras referente ao editorial publicado no volume 30, número 1

Letter to the Editors regarding the editorial published in the volume 30, number 1
Carta a las Editoras referente al editorial publicado en el volumen 30, número 1

Jorge de Azevedo ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Correspondência

J. Azevedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Rua Oito de Abril 164, C.P. 111, Canela, RS
95680-000, Brasil.
jazevedocsp@yahoo.com.br

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XCA010514>

Permito-me aqui enfatizar a preocupação bem embasada de Margareth Crisóstomo Portela, no editorial *Pagamento por Desempenho na Atenção Primária no Reino Unido* ¹. A autora chama atenção para que a implementação de ações desse tipo devam ser realizadas com muita cautela, com o que concordamos plenamente.

O autor R. J. Maxwell publicou no *The Lancet*, o artigo *Resource Constraints and the Quality of Care* ². Transcorridos 29 anos, as reflexões de Maxwell sobre os possíveis problemas éticos advindos de recursos escassos no Reino Unido, para atender a uma demanda crescente por cuidados com a saúde, hoje são uma realidade presente no cotidiano dos gestores de todos os países. Foi nesse contexto em que a priorização é a regra e o desperdício inaceitável, que processos de otimização incluindo as diretrizes e protocolos de Medicina Baseada em Evidências começaram a fazer parte do trabalho dos profissionais da saúde. Logo foi percebido que em vários serviços de diferentes países, o sucesso permanente dessas ações dependia fundamentalmente do engajamento do profissional de saúde com os preceitos éticos inerentes à boa prática. Entre as várias ações idealizadas para melhorar a adesão a protocolos e diretrizes, está o incentivo financeiro ou o pagamento por desempenho.

Entendendo-se por ética o apresentado por Emmanuel Lévinas no seu livro *Entre Nós: Ensaios sobre a Alteridade* ³, em tese, a prática ética implica priorizar a saúde do paciente, em detrimento de

qualquer outro interesse que possa estar presente na relação profissional/paciente, independentemente de incentivos financeiros. A necessidade de incentivos para modificar comportamentos de alguns profissionais, nos remete a problemas na compleição ética dos indivíduos. Parece contudo que o melhor que tais processos têm conseguido são lampejos éticos de curta duração, relacionados com a duração do incentivo financeiro, ao invés de verdadeiramente mudanças permanentes de comportamento. Mesmo quando as metas para a distribuição de incentivos são baseadas em indicadores de saúde, corre-se o risco de gastos desnecessários com consultas e procedimentos de diagnóstico se não houver um planejamento muito bem estruturado.

Quando não existe espaço para o desenvolvimento de um ser ético no seio familiar, a escola assume um papel de suma importância. É nossa hipótese que no Brasil, a origem da falta de ética reside em modelos pedagógico-educacionais não contextualizados e impostos pelas elites dominantes para atenderem a seus próprios propósitos, que não incluem espaços para o desenvolvimento ético dos indivíduos nas séries escolares iniciais, conforme apresentado por Paulo Freire em seu livro *Pedagogia do Oprimido* ⁴.

1. Portela MC. Pagamento por desempenho na atenção primária no Reino Unido. *Cad Saúde Pública* 2014; 30:5-7.
2. Maxwell RJ. Resource constraints and the quality of care. *Lancet* 1985; 2:936-9.
3. Lévinas E. *Entre nós: ensaios sobre a alteridade*. Petrópolis: Editora Vozes; 2004.
4. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 45ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

Recebido em 27/Fev/2014
Aprovado em 12/Mar/2014